

RASTREIO DE NEOPLASIAS MALIGNAS: ÍNDICE DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA EM ESPECIALIDADES DA SAÚDE (CRRES) DE BARRA DO GARÇAS – MT

Edson Lucas Parente Soares^{1*}; Victória Cardoso Medeiros²;
Amanda Kelen da Silva Fernandes¹; Acsa Souza Ferreira¹;
Arthur Henrique Wommer Quirino da Costa¹; Richard Vinícius Costa Rodrigues²;
Natalina Galdeano Abud Chaud³; Twigg Mitsue Daltro Hayashida³
Sílvia Raquel Pinheiro de Melo³; Arthur Albuquerque Barros²

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar a epidemiologia do câncer bucal, identificar os principais fatores de risco, avaliando-se as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. A pesquisa adotou um delineamento observacional, transversal e descritivo, desenvolvida durante uma ação social promovida no segundo semestre do ano de 2024 no Centro Regional de Referência em Especialidades em Saúde (CRRES) de Barra do Garças – MT. Contando com a participação de 35 indivíduos maiores de 18 anos, a coleta de dados envolveu uma anamnese simplificada, abrangendo informações sobre tabagismo, consumo de álcool e histórico clínico, além de exame físico extraoral e intraoral para detecção de alterações teciduais sugestivas de malignidade. Durante a triagem, verificou-se que 28% dos participantes apresentaram quadros clínicos com indicação de acompanhamento profissional. Além disso, as lesões mais recorrentes foram linfadenopatia (30%) e hiperplasia lingual (20%), o que, por sua vez, evidencia a necessidade de exames de rastreamento regulares e sistemáticos para a detecção precoce de lesões orais. Conclui-se que estratégias de prevenção e diagnóstico são urgentes, especialmente direcionadas ao público masculino, que apresenta maior risco de neoplasias potencialmente malignas e menor adesão aos cuidados odontológicos. O estudo reforça que o cirurgião-dentista exerce um papel central na detecção do câncer bucal, e que uma abordagem multidisciplinar é imprescindível para otimizar o manejo clínico, melhorando-se o prognóstico e elevando-se a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Diagnóstico em Odontologia; Terapia Multidisciplinar; Levantamento Epidemiológico.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the epidemiology of oral cancer, identify the main risk factors, evaluate prevention and early diagnosis strategies. The study adopted an observational, cross-sectional, and descriptive design, developed during a social initiative held in the second half of 2024 at the Regional Reference Center for Health Specialties (CRRES) in Barra do Garças, Mato Grosso. With the participation of 35 individuals over 18 years of age, data collection involved a simplified medical history, covering information on smoking, alcohol consumption, and clinical history, as well as extraoral and intraoral physical examinations to detect tissue changes suggestive of malignancy. During screening, it was found that 28% of participants presented clinical symptoms indicating professional follow-up. Furthermore, the most recurrent lesions were lymphadenopathy (30%) and lingual hyperplasia (20%), which, in turn, highlights the need for regular and systematic screening exams for the early detection of oral lesions. The conclusion is that prevention and diagnostic strategies are urgently needed, especially targeting men, who are at higher risk of potentially malignant neoplasms and have lower adherence to dental care. The study reinforces that dentists play a central role in detecting oral cancer, and that a multidisciplinary approach is essential to optimize clinical management, improving prognosis and enhancing patients' quality of life.

Keywords: Mouth Cancer; Diagnosis in Dentistry; Multidisciplinary Therapy; Epidemiological Survey.

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças – MT.

² Cirurgiões dentistas – Barra do Garças – Mato Grosso.

³ - Docentes do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário do Vale do Araguaia – Barra do Garças – MT. odontologia@univar.edu.br

*E-mail para contato: edsonlucasps@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer de boca (CB) ou câncer oral, representa uma das mais prementes preocupações no cenário da saúde pública global. Situado consistentemente entre as dez neoplasias malignas de maior incidência em todo o mundo, sua relevância transcende as estatísticas, impactando profundamente a qualidade de vida e a sobrevida dos indivíduos acometidos (Tranby *et al.*, 2022).

Conforme os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), estima-se que aproximadamente 377 mil novos casos de câncer de boca são diagnosticados anualmente em escala global. Essa prevalência é acompanhada por uma taxa de mortalidade significativamente elevada, que consolida o CB como uma das principais causas de óbito dentro do espectro das doenças oncológicas.

A neoplasia, que primordialmente afeta os lábios e a cavidade oral (incluindo língua, assoalho de boca, mucosa jugal, palato duro e gengivas), caracteriza-se por um comportamento biológico agressivo, crescimento infiltrativo nos tecidos adjacentes e um notável potencial metastático para linfonodos regionais e sítios distantes, elementos que a tornam um desafio complexo para o diagnóstico e o tratamento (Silva; Pereira; Costa, 2023).

A singularidade do câncer de boca reside na dicotomia entre sua natureza visível e a persistência do diagnóstico tardio. A detecção

precoce é, sem dúvida, o fator mais importante para um prognóstico favorável. Quando identificado em estágios iniciais, a doença apresenta uma taxa de sobrevida em cinco anos que pode superar os 80% (Brasil, 2024). Essa estatística promissora contrasta diretamente com a realidade clínica, onde grande parte dos casos é diagnosticado em fases avançadas.

Tal atraso compromete de forma contundente a eficácia das intervenções terapêuticas, que se tornam mais invasivas – frequentemente mutiladoras – e carregam consigo sérias repercussões funcionais (como dificuldades na fala, mastigação e deglutição), estéticas (com desfiguração facial) e psicossociais, impactando a autoestima, as interações sociais e o bem-estar emocional do paciente (Johnson *et al.*, 2023).

Sobretudo, a lacuna entre o conhecimento da importância do diagnóstico precoce e sua efetivação na prática clínica sinaliza falhas estruturais e educacionais que precisam ser urgentemente endereçadas. Nesse sentido, sabe-se que a etiologia do câncer bucal é complexa e reconhecidamente multifatorial, resultando da interação de diversos agentes carcinogênicos ao longo do tempo. Assim, os pilares etiológicos historicamente estabelecidos são o tabagismo e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Esses dois fatores atuam de maneira sinérgica e cumulativa, potencializando o dano celular ao DNA e promovendo alterações genéticas e epigenéticas irreversíveis, que

culminam na transformação maligna das células (Marques *et al.*, 2023).

O risco de câncer bucal (CB), todavia, aumenta significativamente em indivíduos que associam tabagismo e etilismo. Além desses, destacam-se como fatores de risco importantes: infecção persistente por HPV, especialmente os subtipos 16 e 18 (associados a casos de câncer orofaríngeo e bucal em jovens não tabagistas); exposição solar crônica nos lábios; dietas pobres em vitaminas antioxidantes (A, C e E) e micronutrientes; higiene bucal deficiente; traumatismos crônicos na mucosa oral por próteses mal adaptadas ou dentes fraturados; e imunossupressão (Silva e Costa, 2024).

Em pacientes imunossuprimidos, como transplantados, portadores de HIV ou em tratamento quimioterápico, a infecção pelo HPV representa um risco ainda mais elevado, devido à redução na capacidade imunológica de controle viral e celular. Nesses indivíduos, a persistência do HPV favorece o surgimento de lesões pré-malignas e malignas na cavidade bucal. Apesar da vulnerabilidade desse grupo, ainda há ausência de protocolos padronizados de rastreamento e prevenção, o que dificulta o diagnóstico precoce e o manejo eficaz da doença (Pereira *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a complexidade do manejo do câncer bucal exige uma abordagem multidisciplinar. A atuação integrada de diferentes especialidades é indispensável para garantir uma assistência integral e otimizada ao

paciente oncológico, abrangendo desde o momento do diagnóstico até o tratamento e a reabilitação (Silva; Pereira; Costa, 2023).

Equipes compostas por oncologistas, cirurgiões de cabeça e pescoço, patologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas e, obviamente, cirurgiões-dentistas, trabalham em conjunto para definir o plano terapêutico mais adequado, gerenciar os efeitos adversos do tratamento, promover a recuperação funcional e estética e oferecer suporte psicossocial contínuo. Essa sinergia entre as profissões maximiza as chances de sucesso terapêutico, melhora a qualidade de vida do paciente e facilita sua reintegração social (Costa *et al.*, 2023).

De tal modo, este estudo surge a partir de um projeto realizado para a identificação de lesões bucais, com o objetivo de analisar a epidemiologia do câncer de boca, destacando os fatores de risco e as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. Ademais, objetiva-se apontar o papel fundamental do cirurgião-dentista na detecção inicial e encaminhamento adequado, além de buscar fortalecer a abordagem multidisciplinar e preencher lacunas na literatura sobre grupos de risco e populações vulneráveis.

2. METODOLOGIA

Este estudo possui delineamento observacional, transversal e natureza descritiva. A pesquisa foi conduzida no Centro Regional de Referência em Especialidades em Saúde

(CRRES), localizado no município de Barra do Garças – MT, e teve como cenário uma ação social voltada à prevenção e promoção da saúde bucal, realizada no segundo semestre de 2024, com apoio do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR) e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Participaram da triagem indivíduos que compareceram voluntariamente à ação e aceitaram ser avaliados. Foram incluídos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, independentemente de gênero, condição sistêmica ou histórico médico prévio. Foram excluídos aqueles que não consentiram em participar ou que apresentaram impossibilidade de avaliação clínica no momento do atendimento.

A coleta de dados foi realizada por meio de anamnese simplificada e exame clínico intraoral de triagem. A abordagem foi conduzida por cirurgiões-dentistas e acadêmicos da área, sob supervisão direta, tendo como foco a identificação de alterações teciduais sugestivas de neoplasias malignas ou lesões com potencial de malignização. O exame consistiu em inspeção visual direta dos tecidos moles da cavidade oral e regiões maxilofaciais. Quando identificado algum sinal sugestivo de alteração patológica, realizava-se as orientações quanto à importância do achado e instruções para retornar a uma nova avaliação, com possibilidade de encaminhamento para biópsia, conforme a indicação clínica.

As informações coletadas foram organizadas em fichas padronizadas e posteriormente tabuladas em planilhas eletrônicas. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, com apresentação gráfica dos principais achados clínicos, distribuição etária, gênero dos pacientes e frequência das alterações observadas.

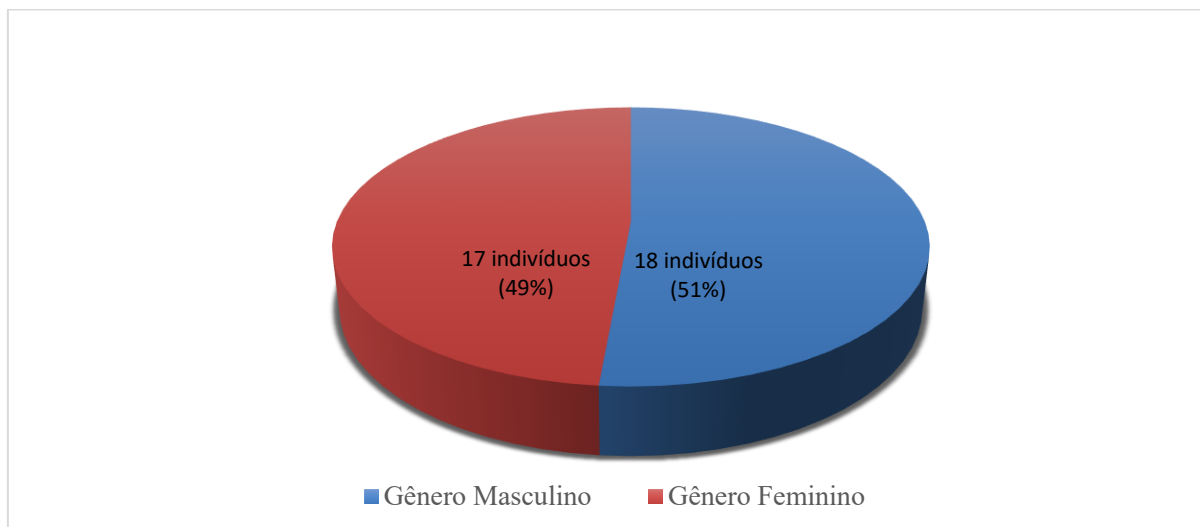
Todos os participantes foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa, e aqueles que concordaram com sua participação assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguindo-se os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, estando aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Entre os pacientes submetidos ao exame clínico minucioso, 49% eram do sexo masculino e 51% eram do sexo feminino (Figura 1). Em síntese, observa-se que as mulheres apresentam maior proatividade em realizar visitas ao cirurgião dentista, além de uma melhor percepção da saúde bucal. Entende-se, todavia, a importância de uma maior disseminação de informações para o gênero masculino, de forma a conscientizar este grupo sobre o cuidado com a cavidade oral e demonstrar o papel positivo das visitas regulares aos profissionais (Su *et al.*, 2022).

Figura 1 – Caracterização da amostra

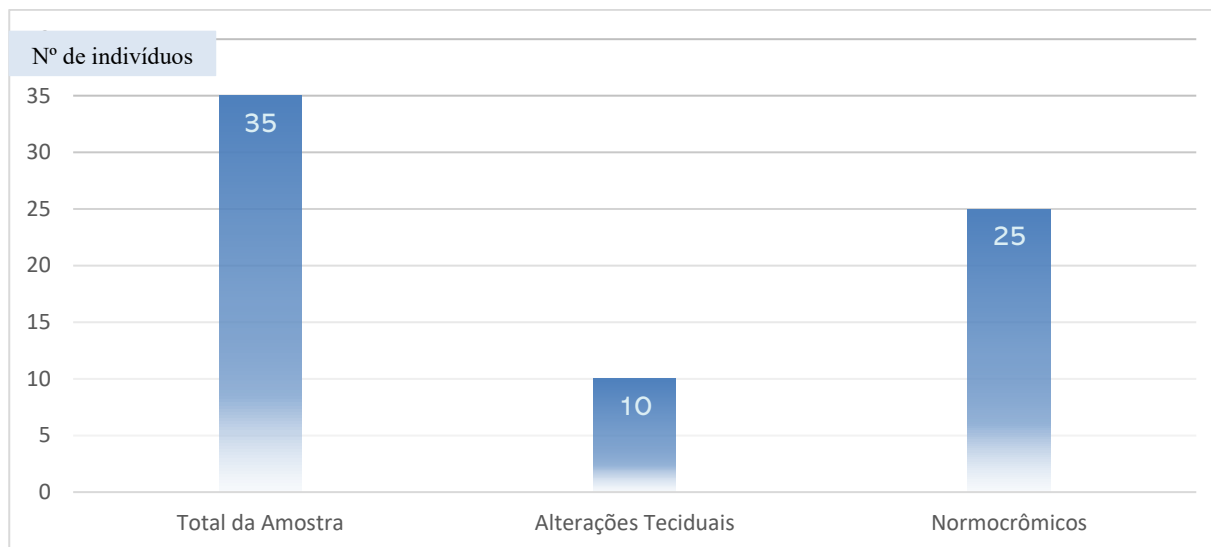


Ressalta-se, ainda, a relevância dos cuidados voltados às pacientes do sexo feminino, tendo em vista o maior grau de criticidade individual observado nesse grupo. As mulheres tendem a apresentar uma percepção mais sensível em relação à própria condição de saúde bucal, o que contribui para um maior número de relatos de alterações orais. Além disso, esse grupo exerce importante papel na promoção e na disseminação de práticas de cuidado em saúde bucal no contexto familiar (Silva *et al.*, 2024).

3.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

De 35 pacientes examinados, foi observado que a maior parte deles ($n=25$), isto é, 75%, apresentou condições fisiológicas do sistema estomatognático normais, enquanto que 28% ($n=10$) dos indivíduos apresentaram algum tipo de alteração tecidual. Assim como defendido por Júnior *et al.* (2024), o tabagismo e o etilismo são os principais fatores causais de lesões orais, e sua frequência na população pode variar de 15% a 81%. Além disso, algumas lesões podem ser malignas e demandam maior atenção.

Figura 2 – Relação da quantidade de pacientes em relação ao total de amostra, das alterações teciduais e dos normocrômicos.

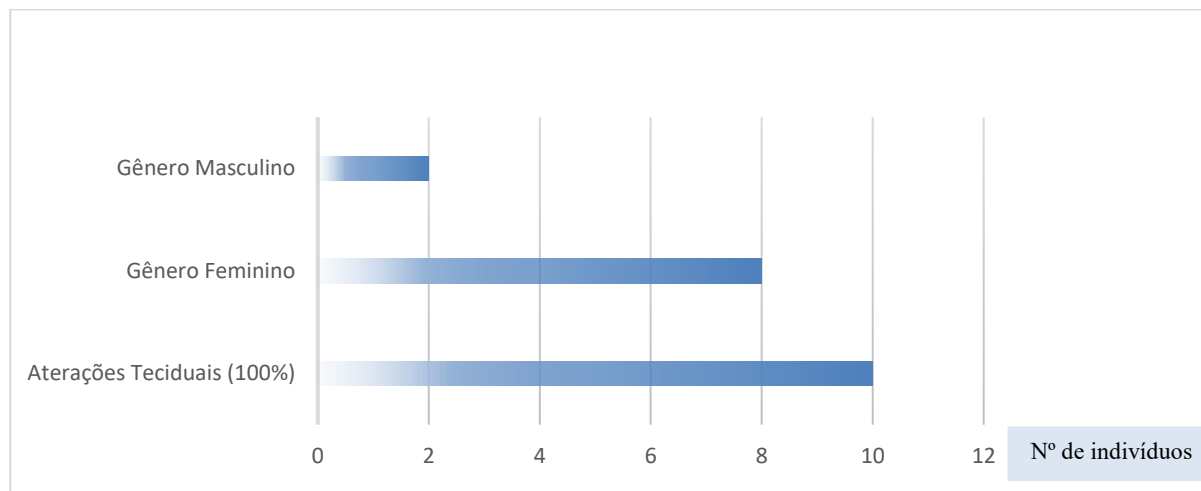


Verifica-se também uma maior prevalência de doenças orais em pacientes idosos do sexo feminino, sendo a exposição intensa à radiação solar um importante fator associado ao aparecimento de determinadas lesões potencialmente malignas. Diante disso, evidencia-se a gravidade do desenvolvimento de lesões em boca (independente da natureza patológica), reforçando a importância da atuação criteriosa dos profissionais de saúde na prevenção, no diagnóstico precoce e no manejo adequado dessas alterações, com vistas à promoção da saúde integral e à redução dos impactos sobre a qualidade de vida (Júnior *et al.*, 2024).

3.3 AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES TECIDUAIS

Entre os 10 indivíduos que apresentaram alterações teciduais, observou-se uma predominância do gênero feminino, representando 80% (n=8) da amostra, enquanto o masculino correspondeu a 20% (n=2). Essa distribuição está em consonância com evidências da literatura, que indicam maior prevalência de manifestações na mucosa oral entre mulheres, destacando-se a candidíase oral, a hiperplasia fibrosa inflamatória e o carcinoma espinocelular. Tais apontamentos reforçam a relevância de uma análise das lesões bucais segundo o sexo biológico, uma vez que fatores hormonais, comportamentais e sociais podem influenciar significativamente a suscetibilidade e o perfil clínico dessas alterações (Garcia, 2021; Azevêdo, 2023; Pereira *et al.*, 2025).

Figura 3 – Alterações teciduais associadas aos gêneros.



A periodicidade feminina observada neste estudo pode ser atribuída a regularidade mais acentuada de procura das mesmas por atendimentos odontológicos, facilitando a detecção de lesões bucais. Além disso, fatores hormonais associados ao ciclo menstrual, gravidez ou menopausa, e fatores comportamentais como o uso prolongado de próteses dentárias, podem influenciar na manifestação e na prevalência de determinadas patologias (Azevêdo, 2023). Em contrapartida, apesar dos resultados obtidos serem mais favoráveis ao gênero masculino, os mesmos tendem a desenvolver mais lesões potencialmente malignas, sendo a prevalência de até três vezes maior em homens do que em mulheres (Tranby, 2022).

A incidência pronunciada de neoplasias malignas em homens está associada ao tabagismo e ao consumo de álcool (Leite, 2021). Outro fator importante é a menor procura desse grupo por atendimento odontológico após a

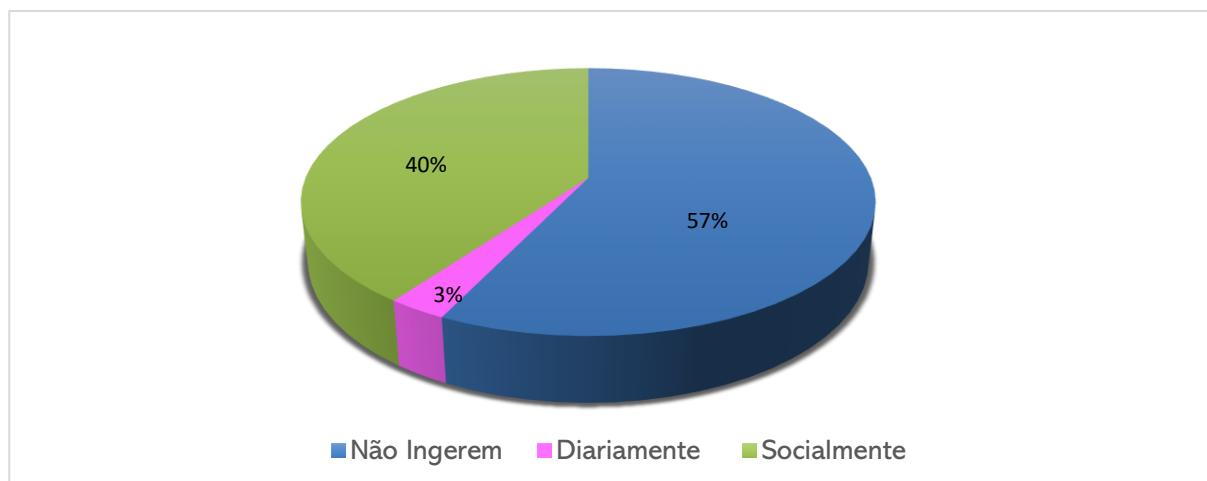
identificação de alterações orais, o que contribui para o diagnóstico tardio de lesões potencialmente malignas. Dessa forma, evidencia-se a necessidade da implementação de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce direcionadas especialmente ao público masculino, levando em consideração seus fatores de risco específicos e a maior prevalência da patologia nessa população (Macêdo *et al.*, 2022).

3.4 CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Com base nos dados coletados na anamnese dos 35 pacientes atendidos, observou-se que apenas 3% (n=1) consomem bebidas alcoólicas diariamente. No entanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é a substância psicoativa mais consumida mundialmente, com aproximadamente 2,3 bilhões de usuários (World Health Organization, 2024). Além disso, conforme demonstrado no gráfico abaixo, os resultados indicaram que 57%

(n=20) dos pacientes relataram não consumir bebidas alcoólicas, enquanto 40% (n=14) informaram consumo social.

Figura 4 – Frequência relativa do consumo de bebidas alcoólicas.

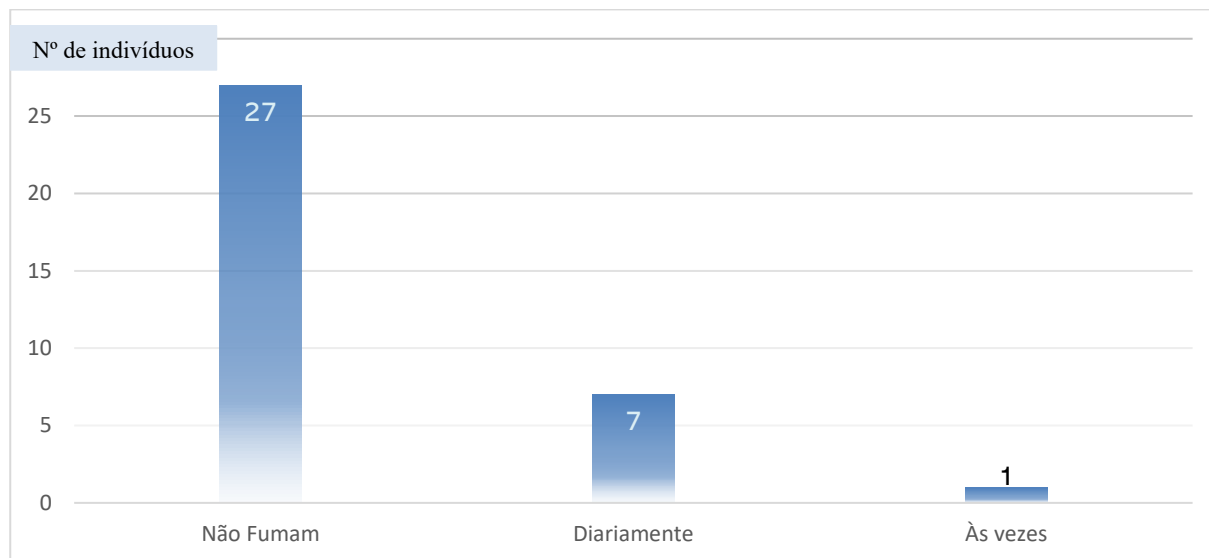


Os achados apresentados apontam que parte considerável dos integrantes consomem bebidas alcoólicas, sendo consideradas um potencial carcinógeno humano, com evidências indicando que uma dose diária pode elevar esse risco em até 40%. Além disso, embora o etanol não seja cancerígeno, seu metabolismo induz alterações celulares, como efeitos mutagênicos e maior permeabilidade da mucosa oral que irá facilitar a absorção de substâncias nocivas (Leite, 2021). Diante disso, torna-se evidente a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas à conscientização da população, com ênfase na redução do consumo de álcool e no incentivo à busca por avaliação odontológica periódica.

3.5 NÍVEIS DE UTILIZAÇÃO DE TABACO/CIGARRO/FUMO

Dos 35 pacientes que passaram por exames clínicos, 77% (n=27) não fumavam. Contudo, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019), a quantidade de pacientes que não usavam o cigarro em 2019 era de 87%. Dessa forma, observa-se um aumento da prevalência de indivíduos fumantes no estudo. Ainda em relação aos pacientes examinados, 20% (n=7) declararam ser fumantes, enquanto que 3% (n=1) relataram fumar poucas vezes. Assim como observado por Alves *et al.* (2021), este vício tem acometido gradualmente o público mais jovem nos últimos anos.

Figura 5- Uso de tabaco, cigarro ou fumo.



O cigarro eletrônico, contudo, pode causar diversos prejuízos à cavidade oral, como o maior acúmulo de bactérias cariogênicas, que se agregam ao esmalte dentário através dos fluídos de sabor contidos neles. Além disso, observa-se uma associação entre o uso do cigarro eletrônico e a doença periodontal (Alves *et al.*, 2021). Sob essa ótica, compreende-se a necessidade da redução do uso do cigarro convencional e do eletrônico, em razão dos prejuízos à saúde oral e sistêmica.

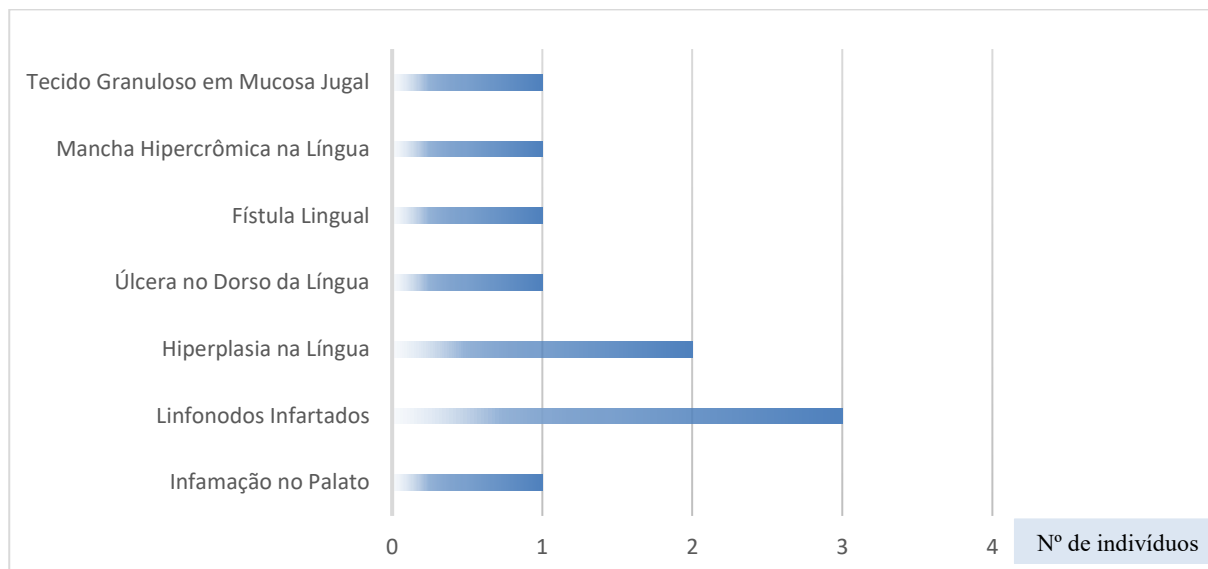
3.6 QUADROS CLÍNICOS PATOLÓGICOS

Dentre os voluntários avaliados com alterações teciduais, a linfadenopatia (linfonodos infartados) foi a manifestação mais prevalente, correspondendo a 30% (n=3) dos casos, seguida pela hiperplasia lingual, presente em 20% (n=2) dos indivíduos. As demais

alterações, incluindo inflamação palatina, úlcera no dorso da língua, fístula lingual, manchas hipercrômicas na língua e tecido granuloso na mucosa jugal, apresentaram prevalência individual de 10% (n=1).

Corroborando a importância clínica desses achados, Oliveira *et al.* (2024) aponta que a presença de linfadenopatias é relevante no contexto do câncer bucal, visto que o infarto dos linfonodos pode indicar respostas imunes locais ou até mesmo metástase em casos avançados. Além disso, lesões como hiperplasia lingual e úlceras crônicas demandam atenção clínica, pois podem estar associadas a processos pré-malignos ou malignos, como o carcinoma espinocelular, cuja incidência é notoriamente maior em populações expostas a fatores de risco, como tabaco e álcool.

Figura 6 – Quadros clínicos analisados no exame físico (intra e extrabucal).



Ademais, conforme evidenciado por Al-Rawi *et al.* (2023), a borda lateral e o terço anterior da língua, seguidos pela mucosa jugal e pelo assoalho bucal, constituem os sítios anatômicos mais acometidos por lesões malignas da cavidade oral. Sob essa ótica, a análise da distribuição topográfica dessas lesões contribui para o direcionamento dos odontólogos e demais profissionais da área da saúde a um rastreamento e diagnóstico efetivo, promovendo assim a detecção precoce e melhorando o prognóstico dos pacientes (Costa *et al.*, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, evidenciou-se a relevância das ações de triagem para a detecção precoce do câncer de boca e de lesões potencialmente malignas. Dos avaliados, 28% apresentaram alterações teciduais, com predominância no

gênero feminino, e tal resultado reforça os achados prévios na literatura sobre as diferenças na procura por atendimento odontológico. Ressalta-se ainda que o tabagismo, o etilismo e a exposição solar prolongada foram identificadas como fatores de risco relevantes, apontando a necessidade de estratégias preventivas direcionadas especialmente aos homens, sendo o gênero mais propenso ao diagnóstico tardio. Sobretudo, os achados apontam o papel essencial do cirurgião-dentista no rastreamento clínico e no encaminhamento adequado, observando-se que ações comunitárias integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS) ampliam a cobertura assistencial, otimizam o diagnóstico precoce e contribuem para a redução de casos avançados, fortalecendo políticas públicas, melhorando ainda o prognóstico e a qualidade de vida da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-RAWI, N. H. *et al.* Anatomical landscape of oral squamous cell carcinoma: a single cancer center study in UAE. **Heliyon**, v. 9, p. e15884, 2023.

ALVES, T. A. *et al.* Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. **Brazilian Oral Research**, v. 10, n. 7, 2021.

AZEVÊDO, A. B. F. *et al.* Diagnóstico de lesões orais e análise demográfica em campanhas de prevenção do câncer bucal: impacto de ações extensionistas realizadas em uma população do nordeste brasileiro. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, p. 1-13, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

COSTA, L. F. *et al.* Abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer bucal: revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 87-97, 2023.

COSTA, M. E. *et al.* Prevalência de Lesões Orofaciais em um Centro de Especialidades Odontológicas. **Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 3, p. 6164-6172, 2023.

FOLETTTO, F. **Análise da prevalência e estadiamento de câncer de boca e orofaringe, cobertura de saúde bucal e dados dos serviços em municípios sul-mato-grossenses.** Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022.

GARCIA, J. C. G. **Estudo retrospectivo de lesões bucais em idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da UFVJM no período de 25 anos.** Monografia (Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso) – Programa de Pós-Graduação Multiprofissional em Saúde do Idoso, Universidade Federal dos Vales do

Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2021.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **IARC Handbooks of Cancer Prevention Volume 20A: Reduction or Cessation of Alcoholic Beverage.** Lyon: IARC, 2024.

JÚNIOR, A. E. C. F. *et al.* Epidemiological and clinicopathological study with analysis of risk factors of oral lesions in two distinct regions of Brazilian Northeast. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 4, n. 2, 2024.

LEITE, R. B.; MARINHO, A. C. O.; COSTA, B. L.; LARANJEIRA, M. B. V.; ARAÚJO, K. D. T.; CAVALCANTI, A. F. M. A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, p. 1–5, 2021.

MACÊDO, S. M. S. *et al.* Estudo epidemiológico das lesões bucais malignas em um hospital de referência: predominância do sexo masculino. **Revista de Patologia Tropical**, v. 51, n. 4, p. 387–394, 2022.

MARQUES, A. M. *et al.* Fatores de risco para câncer bucal: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 19, n. 2, p. 115-122, 2023.

OLIVEIRA, M. R. *et al.* Perfil epidemiológico e fatores de risco associados ao câncer bucal em homens: uma revisão sistemática. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 53, n. 2, p. 122-130, 2024.

PEREIRA, C. M. *et al.* Prevalência das lesões bucais em uma clínica particular de Goiás (2022–2025): um estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, p. e4814348466, 2025.

PEREIRA, D. S. *et al.* Infecção por HPV e câncer de boca em pacientes imunossuprimidos: revisão sistemática. **Revista de Imunologia Clínica**, v. 12, n. 1, p. 30-38, 2023.

SILVA, A. F.; COSTA, T. M. Fatores de risco associados ao câncer de boca: abordagem clínica e epidemiológica. **Jornal Brasileiro de Saúde Oral**, v. 22, n. 1, p. 45-52, 2024.

SILVA, A. P. M. A.. *et al.* Contextual and individual determinants of oral health-related quality of life among adolescents. **Brazilian Oral Research**, v. 38, 2024.

SILVA, J. P.; PEREIRA, M. L.; COSTA, R. S. O papel do cirurgião-dentista na detecção precoce do câncer de boca. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 8, n. 3, p. 200-210, 2023.

SU, S. *et al.* Comparing oral health behaviours of men and women in the United States. **Journal of Dentistry**, v. 122, 2022.

TRANBY, E. *et al.* Gender disparities in oral cancer incidence and outcomes: a population-based study. **Oral Oncology**, v. 132, p. e105982, 2022.

TRANBY, E. P. *et al.* Oral cancer prevalence, mortality, and costs in Medicaid and commercial insurance claims data. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, v. 31, n. 9, p. 1849-1857, 2022.